

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012

GT 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

COMPORTAMENTO DE BUSCA DE PÓS-GRADUANDOS EM
EDUCAÇÃO: um estudo com programas de pós-graduação de excelência no
país

Comunicação Oral

Helen de C. S. Casarin – UNESP

helen-cs@uol.com.br

Resumo

Apresenta parte dos resultados de uma pesquisa mais ampla, que aborda o comportamento informacional de alunos de Programas de Pós-Graduação da área de Educação. A pesquisa teve como objetivos identificar os fatores que podem influenciar no comportamento informacional dos pós-graduandos; investigar se há diferença significativa de comportamento entre mestrandos e doutorandos; verificar a influência do gênero no comportamento informacional dos pós-graduandos. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionário eletrônico aos alunos regulares de 16 programas de Educação considerados como sendo de excelência no país e cujos coordenadores autorizaram a realização da coleta de dados. Participaram como sujeitos da pesquisa 493 pós-graduandos, sendo 54% de doutorandos e 46% de mestrandos e 75% de mulheres e 25% de homens. Os resultados demonstraram que os respondentes têm preocupação em não negligenciar informações. O gênero mostrou ser um fator mais influente no comportamento informal que o nível (mestrado ou doutorado) em alguns itens abordados na pesquisa. Pretende-se que os resultados da pesquisa forneçam subsídios para a adaptação e proposição de produtos e serviços informacionais voltados para os pesquisadores da área de educação, incluindo aqueles relacionados à competência informacional.

Abstract

It presents some results from a larger study, which addresses the information behavior of students of the Post-Graduate Education area. The research aimed to identify factors that may influence the information behavior of graduate students, and to investigate whether there are significant differences in behavior between masters and doctoral students; check the influence of gender in information behavior of graduate students. Data collection was performed by applying electronic questionnaire to 16 students regular education programs considered to be of excellence in the Brazil e that the coordinators authorized the completion of data collection. The survey subjects was 493 post-graduates, 54% doctoral candidates and 46% of masters, and 75% women and 25% of men. The results showed that respondents are not neglecting information concern. The genre proved to be a most influential factor in the behavior that the informal level (MSc or PhD) in some of the items addressed in this study. It is intended that the survey results provide support for adaptation and proposition of products and informational services aimed at researchers in the field of education, including those related to information literacy.

Introdução

Este artigo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa mais ampla (CASARIN, 2011), que aborda o comportamento informacional de alunos de Programas de Pós-Graduação da área de Educação. A pesquisa de onde foi extraída esta comunicação teve como objetivo caracterizar o comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação, pertencentes a programas de excelência do país segundo a última avaliação da CAPES. Supõe-se que os alunos formados por estes programas de excelência tenham um padrão de comportamento informacional que possam ser considerados exemplares e possam servir de subsídios aos demais programas de notas inferiores.

A opção pela área de Educação justifica-se pelo fato de que os futuros educadores provavelmente irão influenciar de forma significativa o comportamento informacional de seus alunos. De forma indireta, atuando como gestores de instituições educacionais, a visão dos educadores acerca do uso da informação pode também interferir na formação dos alunos, por exemplo, valorizando ou não a existência de bibliotecas, promovendo ou apoiando uma cultura de uso da biblioteca e de seus recursos e da competência informacional. Assim, explicitando a visão e o comportamento destes futuros educadores, pode-se identificar a necessidade de um trabalho mais efetivo de competência informacional nas instituições formadoras, o que refletirá na qualidade das pesquisas realizadas, bem como na atuação profissional dos mesmos.

Antes de apresentar os dados referentes à pesquisa propriamente dita serão tecidas algumas considerações teóricas.

Comportamento informacional

Artigos de revisão sobre comportamento informacional, como os publicados por Case (2006), Karen Fisher e Jeidi Julien (2009) e Heidi Julien; Jenb Pecoskie, Jen (J. L.); Kathleen Reed, (2011), apresentam um minucioso balanço a respeito das pesquisas sobre o tema. Conforme Fisher e Julien (2009), o âmbito acadêmico tem sido um dos mais explorados pelas pesquisas da área. Percebe-se, no entanto, que o comportamento informacional de pesquisadores das áreas de humanidades, como é o caso da pesquisa aqui relatada, tem sido pouco explorado, em particular envolvendo pesquisadores brasileiros.

Comportamento informacional é a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca de informação ativa e passiva, além do uso da informação. O estudo do comportamento informacional é abrangente e inclui todas as ações passivas ou não intencionais em que há o contato com a informação pertinente, até as ações intencionais de busca da informação (CASE, 2007 e WILSON, 2000). Ou seja, inclui a comunicação direta com outras fontes e canais de informação, como também a recepção passiva de informação como em, por exemplo, assistir anúncios de televisão, sem qualquer intenção para agir na informação dada (WILSON, 2000, p. 49, tradução nossa).

Conforme Wilson (1999), há três tipos de busca que fazem parte do comportamento informacional dos indivíduos:

- Busca passiva: se refere àquelas ocasiões em que uma busca (ou outro comportamento) resulta na aquisição de informação relevante para o indivíduo; é uma busca não intencional;
- Busca ativa: é o tipo de busca mais comumente abordado na literatura em Ciência da Informação, quando um indivíduo busca ativamente informação;
- Busca em andamento: a busca ativa já estabeleceu a estrutura básica de ideias, crenças, valores e outros, mas a continuação da busca ocasionalmente é levada a cabo para atualizar ou expandir suas estruturas (WILSON; WALSH, 1996).

O comportamento informacional ainda pode ser subdividido, segundo Wilson (1999), em três subitens que se complementam: comportamento informacional (*information behavior*) mais amplo inclui a maneira como os indivíduos lidam com a informação, comportamento de busca (*information seeking*), que diz respeito do processo de busca por informação e comportamento de busca em sistemas de informação (*information search*), que se atém às estratégias e ao comportamento dos indivíduos no momento de busca e recuperação de informações em um dado sistema de informação, conforme demonstra a figura abaixo:

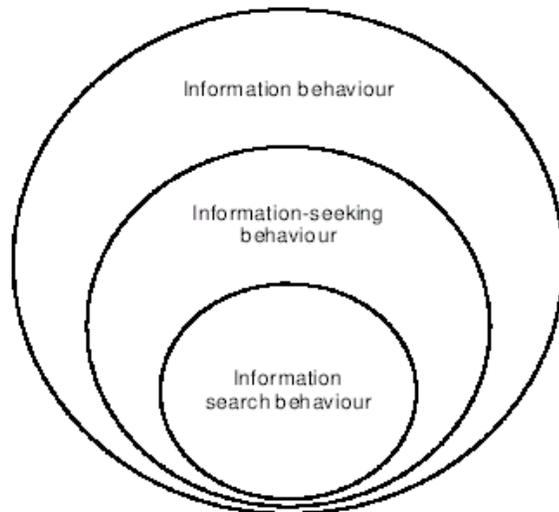


FIGURA: Modelo das áreas de pesquisa em busca de informação e busca em sistemas de informação (Tradução nossa).

FONTE: WILSON, 1999, p. 263.

Como esta comunicação irá focar o comportamento de busca (*information seeking*), será dada uma ênfase maior para este subitem. Case (2007) revisando o tema verificou que poucos autores se dedicam a defini-lo. Krikelas (1983) e Johnson (1997) (apud CASE, 2007) entendem que a expressão se refere a um processo de aquisição de informações de fontes selecionadas. Marchionini (1995), por sua vez, relaciona o conceito à resolução de problemas e à aprendizagem e o define como sendo: processo em que as pessoas se engajam intencionalmente a fim de mudar seu estado de conhecimento (1995, p. 5-6, tradução nossa). Wilson (1999) e Spink e Cole (2006) definem comportamento de busca como sendo o esforço consciente empreendido por uma pessoa na obtenção de uma informação para suprir uma necessidade. Para Järvelin e Ingwersen (2004) e Johnson et al. (2006) o processo de busca de informações pode ser definido como sendo a maneira pela qual os indivíduos obtêm informações, que podem abranger desde canais informais até os sistemas especializados. Segundo Ellis (2003) a expressão se aplica mais para denotar a existência do processo de busca do que para propiciar seu conteúdo específico (p. 300).

Percebe-se de uma maneira geral que o comportamento de busca (*information seeking*) se refere ao processo de busca intencional por informações, ou seja, não inclui a busca passiva de informações anteriormente mencionada. Diz respeito às etapas pelas quais passam os indivíduos na busca de informações, que foram identificadas, por

exemplo, por Kuhlthau (2005) no modelo de ISP. Incluem a identificação das fontes consultadas, de que maneira as buscas são realizadas.

O estudo do comportamento de busca de diferentes tipos de usuários tem sido bastante explorado na literatura internacional. Um levantamento realizado por Ondrusek (2004) na base de dados *Library and Information Science Abstracts (LISA)* entre os anos de 1980 e 2000, por exemplo, revelou a existência de 270 artigos publicados apenas em língua inglesa. A atualização da busca cobrindo o período dos últimos nove anos (2001-2010) realizada em janeiro de 2011 nesta mesma base de dados revelou a existência de 378 artigos, o que demonstra a intensificação das pesquisas sobre o tema nos últimos anos.

Entre os diversos modelos existentes na literatura para o estudo do comportamento informacional (FISHER; ERDELEZ; McKECHNIE, 2006, CASE 2007 e FISHER; JULIEN 2009), optou-se neste estudo pelo modelo de Tom Wilson (1999). A escolha se deveu pelo fato dele contemplar de forma bastante minuciosa os aspectos relacionados ao comportamento informacional e a sua ênfase à questão do contexto, diferentemente de outros modelos existentes na literatura que enfocam partes do processo de busca da informação.

Um dos aspectos do modelo de Wilson (1999) que interessa particularmente aqui é chamado “Mecanismos de ativação”. Este item, segundo o autor, é baseado na Teoria risco/recompensa (SETTLE; ALRECK, 1989 apud WILSON e WALSH, 1996). Este conceito pode ajudar a explicar porque algumas buscas são mais exaustivas que outras ou o esforço empreendido na busca em alguns casos é maior que em outros. Wilson e Walsh (1996), baseando-se na área da pesquisa de consumo (SETTLE; ALRCK, 1989; MURRAY, 1991 apud WILSON e WALSH, 1996), apontam que no dia a dia as pesquisas estão sujeitas a vários tipos de risco: o financeiro, o físico, o social, o relacionado à autoestima, o de conveniência. Os autores entendem que a busca ativa por informações irá ocorrer à medida que o risco e a incerteza forem altas, impelindo os sujeitos a buscarem informações (AAKER et al., 1992 apud WILSON e WALSH, 1996).

Comportamento informacional de pesquisadores e pós-graduandos da área de Educação

A produção e disseminação do conhecimento ocorrem de maneira diferente nas diversas áreas (MEADOWS, 1999). Muller (2005), por exemplo, aponta que “[...] pesquisadores de diferentes áreas têm preferências próprias, diferentes, que devem ser respeitadas quando do estabelecimento de critérios de avaliação ” (p.12). Cunha e Cendón (2010) registram a existência de várias pesquisas nacionais que demonstram a variação do comportamento informacional do usuário de diferentes áreas do conhecimento (p. 72). Ao analisarem as pesquisas produzidas sobre comportamento informacional, Cunha e Cendón (2010) ressaltam que esses estudos apenas descrevem as diferenças de comportamento de usuários de diferentes áreas, sem explicar a natureza das diferenças identificadas. Baseando-se em Talja e Maula (2003), Cunha e Cendón (2010) propõem a adoção de uma abordagem de domínio para os estudos sobre comportamento informacional de grupos de diferentes áreas.

Faz-se pertinente então tecer ainda que brevemente algumas considerações acerca da pesquisa e produção de conhecimento na área de humanidades, particularmente sobre a Educação. O professor Charlot (2006) em conferência de abertura de uma reunião da ANPed, refletindo sobre a produção de pesquisas em Educação, ressalta que a área é caracterizada pela confluência de conhecimentos, práticas e políticas de origens diversas, conforme segue:

[...] é um campo de saber fundamentalmente mestiço, em que se cruzam, se interpelam e, por vezes, se fecundam, de um lado, conhecimentos, conceitos e métodos originários de campos disciplinares múltiplos, e, de outro lado, saberes, práticas, fins éticos e políticos. O que define a especificidade da disciplina é essa mestiçagem, essa circulação (CHARLOT, 2006, p. 9).

Essa variedade de conhecimentos a que se refere Charlot (2006) inclui : psicologia, sociologia, filosofia, antropologia, história, tecnologia, administração, economia, além dos itens específicos, tais como currículo, avaliação, métodos de ensino-aprendizagem e orientação educacional. Além disso, alguns pesquisadores/docentes trabalham a Educação em contextos específicos, como Educação de jovens e adultos ou Educação profissionalizante e também em áreas específicas: ensino de matemática ou ensino de história, por exemplo.

A descrição das características da área de Educação se alinha com o conceito de domínio de alta dispersão (*high scatter domains*), proposto por Modes (1962 apud TALJA; MAULA, 2003 e BATES, 1996). Segundo Modes (1962, apud BATES, 1996, p. 156, tradução nossa), “Em domínios de alta dispersão, a cobertura de assuntos é ampla [dado o grande número de temas de pesquisa investigados] e organização da literatura da área é precária”, considerando os interesses e problemas de pesquisa da área.

Em revisão da literatura sobre o comportamento informacional dos pesquisadores da área de Educação, verificou-se que há poucos trabalhos a respeito, principalmente na literatura nacional. Alguns destes trabalhos encontrados muitas vezes abordam mais de uma área ou a área de humanidades, em que a Educação está incluída (SAITIA; PROKOPIADOUB, 2008 e LE BARON *et al.* apud CALVA GONZÁLEZ, 1999. Entre os autores nacionais há ALVARENGA, 2000, OMOTE, PRADO e CARRARA, 2003 e CUNHA; CENDÓN, 2010)

Outro aspecto a ser destacado a respeito destas pesquisas sobre comportamento informacional relacionadas à área de humanidades e Educação é que, em geral, elas tratam de vários aspectos do uso de fontes de informação, ou seja, dos critérios de seleção, preferência por tipos de fontes de informação, estratégias para obtenção ou localização de determinada fonte. O comportamento de busca ou ainda o comportamento informacional de uma maneira mais ampla não é em geral enfocado.

Diferentemente destas pesquisas mencionadas, esta comunicação trata do comportamento de busca de pós-graduandos da área de Educação, conforme se verá a seguir.

Delineamento da pesquisa

Conforme foi apontado anteriormente, trata-se de parte dos resultados de uma pesquisa mais ampla, que foi realizada em várias etapas (CASARIN, 2011). Nesta comunicação serão enfocados a completude das buscas realizadas, importância atribuída pelo sujeitos à precisão e revocação dos resultados de suas buscas,

Os resultados apresentados neste trabalho foram coletados utilizando-se um Questionário em versão eletrônica. O questionário foi adaptado de Heinström (2002) a partir do modelo de Tom Wilson e C. Walsh (1996). A versão final questionário abrange 35 questões.

O universo da pesquisa era constituído de alunos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação em Educação considerados de excelência no país, ou seja, com notas cinco, seis e sete na avaliação trienal 2010 da CAPES. Conforme dados da CAPES (2010)¹, dos 106 programas de pós-graduação em Educação *stricto sensu* existentes no país, 21 obtiveram notas acima de cinco na última avaliação. Dos 21 programas considerados de excelência no país, 19 autorizaram a coleta de dados e outros cinco programas, embora seus coordenadores tenham autorizado a coleta de dados, não houve retorno de questionários respondidos, não obstante tenha sido solicitado o reenvio do link do questionário aos alunos.

O total de respondentes foi 494. Um dos 494 sujeitos, no entanto, se declarou aluno especial, assim, optou-se por sua eliminação, os demais (493) eram alunos regulares. Não foi possível calcular o percentual de participação dos alunos de cada programa, pois apenas cinco programas cujos alunos participaram da pesquisa forneceram esta informação. Ressalte-se que alguns dos sujeitos não responderam todas as questões. Deste modo, os totais de algumas das tabelas e quadros não correspondem ao total de 493 sujeitos da pesquisa.

A maioria dos 493 sujeitos da pesquisa (54%) estava cursando o doutorado e 46% eram mestrandos. Quanto ao gênero, 370 (75%) são do sexo feminino e 124 respondentes (25%) são do sexo masculino. A idade os sujeitos variou entre 23 e 63 anos, sendo que a média de idade era de 43 anos. 82,6%, ou 242 alunos, estavam matriculados em programas de pós-graduação vinculados a universidades públicas e 17,4%, ou 51 alunos, em programas de pós-graduação de universidades particulares. Quanto à distribuição dos programas por região do país, verificou-se que houve uma maior participação de alunos da região sudeste, pois 12 dos 16 programas dos quais houve respondentes são desta região, três são da região sul e um da região centro-oeste.

Para a análise dos dados quantitativos, foi utilizado o teste de Mann-Whitney, comparando-se o comportamento informacional de mestrandos e doutorandos, bem como o comportamento informacional por gênero nos dois níveis - mestrandos e doutorandos.

¹ Fonte: <http://www.capes.gov.br> acessado em agosto de 2010.

Resultados:

A primeira questão relacionada à completude das buscas, ou seja, o que foi denominado por Heinström (2002) como *thorough*. (tabela 1).

Tabela 1: Abrangência da busca por informação

Opções de resposta	A	%	B	%	C	%
Concordo	43	8,5	319	0,8	271	4,7
Concordo em parte	164	33,5	139	6,1	160	7,3
Discordo em parte	154	31,2	30	28,2	36	32,7
Discordo	129	26,2	4	64,7	23	55,3
n.d.a.	3	0,6	1	0,2	0	0,0
Total	493	100,0	493	100,0	490	100,0

A- um pequeno número de documentos bem escolhidos é suficiente para escrever minha tese/dissertação

B - Em minha opinião, um amplo número de informação retrospectiva, ou seja, reconhecida e consolidada sobre o tema, é essencial antes de iniciar um projeto de pesquisa

C- eu quero encontrar informação sobre todos os aspectos do meu tema de pesquisa

Em relação ao item A, sobre a abrangência das buscas, as respostas se concentraram nas opções concordo em parte (33,3 % do total das respostas) e discordo parcialmente (31,2%), que são opções centrais, indicando que os respondentes estão divididos quanto suficiência de poucos documentos bem escolhidos para redação de seus trabalhos. O teste de Mann-Whitney indicou associação significativa para o nível de pós-graduação cursado pelo respondente ($p=0,0389$), indicando uma tendência maior dos mestrandos a concordarem com a afirmação, ou seja, estes demonstram ter preferência por poucos documentos bem escolhidos para redação de suas dissertações. Os doutorandos tenderam a discordar da afirmação, apontando uma preferência pela revocação, o que pode estar associado à natureza do trabalho de uma tese, a qual se pressupõe que tenha um referencial teórico mais aprofundado, com cobertura mais completa da literatura da área. Verificou-se também uma associação estatisticamente significativa de gênero entre os doutorandos ($p=0,0311$), a saber: os doutorandos dão maior preferência a poucos documentos bem escolhidos (precisão) que as doutorandas. Entre os mestrandos não houve diferença estatisticamente para gênero.

No item B, 64,7% das respostas obtidas concordavam da afirmação de que um amplo número de informação retrospectiva e consolidada sobre o tema é essencial antes de iniciar um projeto de pesquisa. Isto indica que, de uma maneira geral, os sujeitos da pesquisa consideram importante a obtenção de uma ampla quantidade de informações retrospectivas antes do início da pesquisa. Quanto à tendência de resposta entre os dois gêneros, o teste de Mann-Whitney indicou que as doutorandas consideram uma ampla quantidade de informações retrospectiva antes do início de seus projetos mais importante que os doutorandos ($p=0,0052$). Este resultado é coerente com o resultado do item anterior, no qual os doutorandos indicaram uma preferência pela precisão. Da mesma forma que para o item anterior, não houve diferença estatisticamente para gênero entre os mestrados.

No item C, 55% dos respondentes indicaram ter interesse em encontrar informação sobre todos os aspectos de seu tema de pesquisa, revelando haver uma tendência dos pós-graduandos a valorizarem a revocação. O teste de Mann-Whitney indicou que, entre os doutorandos, a tendência a concordar com a afirmação é mais forte entre as mulheres que entre os homens ($p=0,0295$), ou seja, a preocupação em realizar uma busca mais completa e detalhada é mais forte entre as mulheres que entre os homens. A diferença entre as respostas por gênero entre os mestrados não foi significativa.

Perguntou-se qual a importância atribuída pelos sujeitos à revocação dos resultados da busca tendo em vista o risco de se negligenciar informações. Os resultados estão reunidos na tabela 3.

Tabela 2: Importância da revocação dos resultados das buscas e o risco de se negligenciar informações

Opções de resposta	A	%	B	%
Concordo	444	90,4	418	85
Concordo em parte	42	8,6	63	12,8
Discordo em parte	4	0,8	9	1,8
Discordo	1	0,2	0	0
n.d.a.	0	0	2	0,4
Total	491	100	492	100

A – é importante não negligenciar informação relevante quando se está fazendo uma busca.

B – há um risco de negligenciar informação importante, se não se examina cuidadosamente os documentos encontrados.

Em relação ao item A, 90,4% dos sujeitos da pesquisa concordam que é importante não negligenciar informação relevante quando se está fazendo uma busca. No item B, 84,8% dos respondentes concordaram que o exame cuidadoso dos documentos encontrados/recuperados é essencial para não se negligenciar uma informação importante, o que é coerente com o padrão de resposta do item anterior. Estes dois itens não apresentaram associação estatisticamente significativa com relação às variáveis estudadas (nível mestrado ou doutorado e gênero entre os níveis).

Perguntou-se ainda, qual a importância atribuída à precisão e revocação em relação aos resultados das buscas realizadas pelos pós-graduandos (tabela 3).

Tabela 3: Importância da precisão e revocação nos resultados das buscas realizadas pelos pós-graduandos

Opções de resposta	A	%	B	%
Muito importante	133	27	192	38,9
Importante	193	39	211	42,8
Pouco importante	98	20	68	13,8
Nada importante	27	5,5	5	1,0
n.d.a.	42	8,5	17	3,4
TOTAL	493	100	493	100

Legenda:

A - Somente poucos documentos (artigos, livros, *webpage*, manuais, enciclopédias, jornais, etc.) que atendem especificamente ao tema da dissertação/tese.

B - Muitos documentos que são pelo menos de alguma forma relacionados ao tema da dissertação/tese.

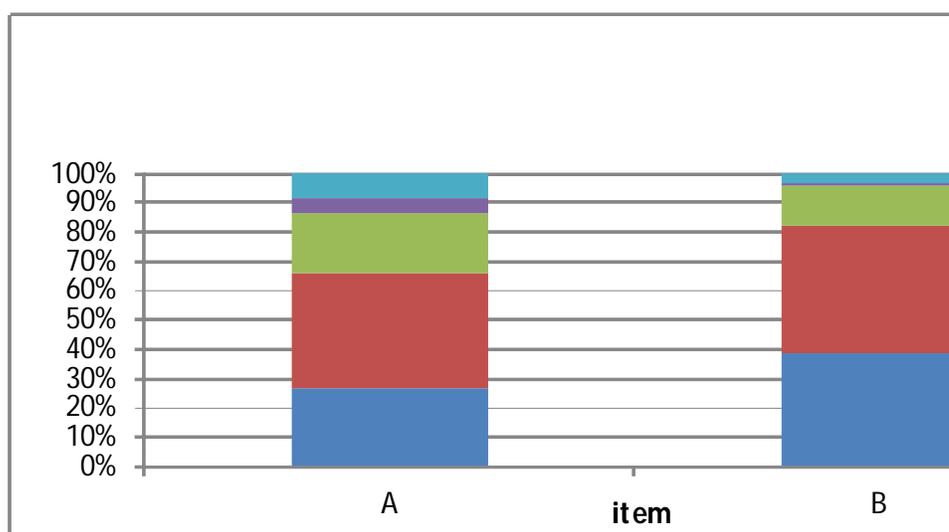
A maioria dos respondentes considerou como importante (39%) ou muito importante (27%) obter “Somente poucos documentos relacionados especificamente a dissertação/tese”, demonstrando uma preferência pela precisão.

Quando questionados sobre a possibilidade de obter muitos documentos que não fossem muito específicos ao tema de suas dissertações/teses, eles tenderam a concordar

de forma mais contundente, pois 81,7% consideraram a revocação como importante 42,8% ou muito importante 38,9%.

O Gráfico a seguir ajuda a visualizar algumas tendências de resposta. Observa-se que em relação à opção A (que foca a precisão) há uma maior dispersão de frequência entre as opções de resposta, inclusive com um percentual maior daqueles que assinalaram a opção “nenhuma das alternativas”. Já em relação à opção B (revocação) houve uma concentração maior de respostas entre as opções “muito importante” e importante, indicando uma clara preferência pela revocação.

Gráfico : Importância da precisão e revocação nos resultados das buscas dos pós-graduandos



Não foi detectada nenhuma associação estatisticamente significativa entre critérios de seleção de fontes da internet e nível do curso de pós-graduação do respondente.

O teste de Mann-Whitney indicou que há diferença estatisticamente significativa entre fase da pesquisa que o pós-graduando está desenvolvendo e o tipo de informação procurada por ele. Aqueles que estão no início da pesquisa (realizando leituras e planejando a coleta de dados) tendem a valorizar mais a opção A: poucos documentos que atendem especificamente seu tema de pesquisa ($p=0,0014$); os que estão em fase intermediária, ou seja, estão coletando e analisando os dados, também têm a mesma preferência pela precisão ($p=0,0085$). Já os pós-graduandos em fase final de suas pesquisas (que estão interpretando os resultados e redigindo o relatório final da tese/dissertação) preferem muitos documentos ainda que estejam pouco relacionados ao tema de suas pesquisas ($p=0,0001$). Entre os pós-graduandos que defenderam

recentemente não há diferença estatisticamente significativa na preferência pela revocação ou precisão.

Conclusões:

A pesquisa tinha como objetivo caracterizar o comportamento informacional de alunos de programas de pós-graduandos considerados de excelência na área de Educação no Brasil. Esta comunicação se restringiu a parte dos resultados deste estudo, especificamente sobre a abrangência das buscas e a preferência pela x revocação.

Os resultados demonstraram que o gênero é um aspecto importante no comportamento dos pós-graduandos independente do nível em que eles estejam. Os homens indicaram preferir restringir suas buscas a poucos documentos a ter que investir tempo na busca. Entre os doutorandos verificou-se diferença por gênero em vários aspectos: os homens preferiam a precisão e as mulheres a revocação, indicando que mesmo com após anos de formação em pesquisas as diferenças de gênero ainda persistem, o que poderia ter sido minimizado com a especialização do pesquisador.

Com relação ao nível de formação, os mestrandos demonstraram ter preferência por recuperar poucos documentos (precisão) em suas buscas. Os doutorandos ter mais consciência da necessidade de uma busca mais abrangente, com cobertura mais completa da literatura de sua área de pesquisa. O que indica um ganho importante na formação dos pós-graduandos participantes da pesquisa, ou seja, os resultados apremem apontar que ao longo de sua formação o pós-graduando em Educação adquire e percepção da necessidade de realizar buscas mais completas e abrangentes.

Agradecimentos ao CNPq pelo apoio à pesquisa.

Referências:

ALVARENGA, L. Alguns enunciados sobre comunicação e uso de fontes entre pesquisadores da área da educação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima. (Org.). **Estudos avançados em ciência da informação**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. v. 1, p. 123-128.

BATES, M. Learning about the information seeking of interdisciplinary scholars and students. **Library Trends**, v. 45, n. 2, p. 155-64, Fall 1996.

CALVA GONZÁLEZ, Juan José. O comportamiento en la búsqueda de información de los investigadores del área de humanidades y ciencias sociales. **Investigación bibliotecológica**, v. 13, n. 27, p. 11-40, jul./dic. 1999.

CASARIN, H. de C. S. O comportamento informacional de pós-graduandos da área de Educação, Marília 2011. Tese (livre-docência em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília 2011.

CASE, D. O. Information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 40, n. 1, p. 293-327, 2006.

CASE, D. O. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs, and behavior**. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2007. 350 p.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006.

CUNHA, A. A. L. ; CENDON, B. V. Uso de bibliotecas digitais de periódicos: um estudo comparativo do uso do Portal de Periódicos CAPES entre áreas do conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n.1, p. 70-91, jan./abr. 2010.

ELLIS, D. Information-seeking behaviour. In: INTERNATIONAL encyclopedia of information and library science. New York: Routledge, 2003.

FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L.(E. F.). **Theories of information behavior**. New Jersey: Information Today, 2006.

FISHER, K. E.; JULIEN, H. Information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 43, n. 1 p. 1–73, 2009.

HEINSTRÖM, J. **Fast surfers, Broad scanners and Deep divers – personality and information-seeking behaviour**. 2002. Tese (Doutorado). Åbo: Åbo Akademi University Press, 2002.

JÄRVELIN, K.; INGWERSEN, P. Information seeking research needs extension towards tasks and technology. **Information research**, v. 10, n.1, oct. 2004.

JOHNSON, J. D. E. et.al. Fiels and pathways: contrasting or complementary views of information seeking. **Information processing & management**. v. 42, p. 569-582, 2006.

JULIEN, Heidi; PECOSKIE, Jen (J.L.); REED, Kathleen. Trends in information behavior research, 1999–2008: a content analysis. *Library & information science research*, v. 33, p. 19–24, 2011.

KUHLTHAU, C. C. Kuhlthau's information search process. In: FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L.(E. F.). **Theories of information behavior**. New Jersey: Information Today, 2006.

MARCHIONINI, G. Interfaces for end-user information seeking. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 43, p. 156-163.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: editora geográfica, 1996. 94 p.

MEADOWS, **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos Livros, 1999.

MULLER, S. P. M. A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, fev. 05. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev05/Art_02.htm. Acesso em: 19 mar. 2007.

OMOTE, S.; PRADO, P. S. T.; CARRARA, K. O uso de fontes de referência na pesquisa bibliográfica por alunos de pós-graduação em educação. In: SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIA, 5., 2003, Marília. **Anais...** Marília: UNESP Marília Publicações, 2003. CD-ROM.

ONDRUSEK, Anita. L. The attributes of research on end-user online searching behaviour: a retrospective review. **Library & information science research**, v. 26, p. 221-265, 2004.

SAITIA, Anna; PROKOPIADOU, Georgia. Post-graduate students and learning environments: Users' perceptions regarding the choice of information sources. **The International information & library review**, v. 40, p. 94-103, 2008.

SPINK, Amanda; COOL, Colleen. **New directions in human information behavior**. Netherlands: Springer, 2006.

TALJA, Sanna; MAULA, Hanni. Reasons for the use and non-use of electronic journals and databases: a domain analytic study in four scholarly disciplines. **Journal of documentation**, v. 59, n. 6, p. 673-691, 2003.

WILSON, T. D. Human Information Behavior. **Information science research**, v. 3, n. 2, 2000.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**, v. 55, n. 3, p. 249-270, jun. 1999.

WILSON, T. D.; WALSH, C. **Information behavior: an interdisciplinary perspective**. Sheffield: University of Sheffield. Department of Information Studies, 1996. Disponível em: <http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html>. Acesso em: 10 mar. 2007.